

EDITORIAL

Caros leitores,

O quarto número de 2012 apresenta artigos com os seguintes temas: recursos humanos, fundos de investimentos, serviços turísticos, sistemas de controles de gestão, modelos de competências, custo de capital, internacionalização e gestão do conhecimento.

O artigo "A influência do ambiente e da cultura organizacional no papel da área de recursos humanos: um estudo comparativo de casos em duas empresas de médio porte", de Daniela Pessoa Scarioli Soares, Clara Luisa Oliveira Silva e José Márcio Castro, analisou as influências e os efeitos do ambiente e da cultura sobre a área de Recursos Humanos (RH). Os resultados apontam uma significativa influência dos componentes ambientais sobre o delineamento do conjunto de crenças, valores e comportamentos presentes nas unidades empíricas investigadas. Além disso, as evidências empíricas denotam o ambiente externo como uma variável independente que interfere diretamente nas práticas desenvolvidas pela área de RH e, a cultura organizacional como uma variável interveniente que media a relação entre o ambiente e a área de RH. Por fim, outro resultado indica que a área de RH assume contornos mais estratégicos na medida em que o papel de agente de mudança é conhecido, uma vez que contribui para promover uma atuação de maneira a facilitar o processo de adaptação da empresa às novas pressões do ambiente.

Bruno Milani e Paulo Sérgio Ceretta, no artigo "Tamanho e rentabilidade dos fundos de investimento em ações brasileiros", analisaram o impacto da oscilação e do tamanho do patrimônio líquido dos fundos de ações brasileiros sobre seus retornos, além de verificar a influência de sua evolução etária. Para efetivar as análises, foram utilizados dados em painel de 139 fundos brasileiros de gestão passiva e ativa, referentes ao período 2001-2009. Diversas regressões foram estimadas, incluindo variáveis que captam a evolução do patrimônio líquido e da idade, além de dividir a amostra em quartis conforme a média de tamanho dos fundos. As conclusões mostram que os fundos de investimento em ações brasileiros com maior patrimônio líquido apresentam performance melhor, mas que o avanço da idade do fundo reduz a performance.

No artigo "Intenção de adoção da internet para a aquisição de serviços turísticos", de Maria Aparecida Gouvêa, Fanny Mori Niño e Daielly Melina Nassif Mantovani, buscou-se avaliar a relação entre a qualidade percebida dos serviços das agências de viagem no canal tradicional e a intenção de uso exclusivo da Internet no processo de contratação de serviços turísticos. À luz dos modelos SERVQUAL, SERVPERF, TAM2 e Taxa de Adoção de Inovação, foi elaborado um modelo adaptado ao contexto de serviços turísticos. Foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa com enfoque nos moradores da cidade de São Paulo, classes A, B e C (critério Brasil) e com acesso à Internet. Adotou-se o procedimento de amostragem não probabilística com uso de questionário eletrônico, no qual a amostra final obtida foi de 404 respondentes. Considerando uma possível migração ao canal on-line, o aspecto mais relevante detectado foi a utilidade percebida da Internet. Constatou-se que graus baixos de qualidade percebida do canal off-line não necessariamente geram graus altos de utilidade percebida do canal on-line. Além disso, os usuários que se mostraram insatisfeitos com o canal off-line e com alta intenção de uso exclusivo da Internet para aquisição de serviços turísticos são, em sua maioria, do sexo masculino, com alto poder aquisitivo, com idade entre 35 e 44 anos e com alto grau de instrução.

O artigo "Uso dos sistemas de controles de gestão nas diferentes fases do ciclo de vida organizacional", de Carlos Eduardo Facin Lavanda e Alexandre Matos Pereira, teve como objetivo identificar o uso interativo e diagnóstico dos sistemas de controle de gestão nas diferentes fases do ciclo de vida organizacional. Especificamente, buscou-se identificar o uso dos sistemas de controle de gestão nas empresas pesquisadas, segundo o modelo de Simons (1995); verificar o estágio de ciclo de vida organizacional das empresas pesquisadas, segundo o modelo de Lester, Parnell e Carraher (2003); e caracterizar o uso dos sistemas de controle de gestão de acordo com o estágio de ciclo de vida organizacional nas empresas pesquisadas. A amostra compreende 22 emissoras de rádio afiliadas a ACAERT. Com relação ao uso dos sistemas de controle de gestão, observou-se uma tendência para as características dos sistemas de controle interativo entre as empresas de radiodifusão, com destaque por apresentarem metas flexíveis, estimular o diálogo entre seus colaboradores, com envolvimento da alta organização no acompanhamento das metas, e com a

presença de superiores, subordinados e pares para discutir metas. Concluiu-se em relação ao uso dos sistemas de controle de gestão nas fases do ciclo de vida organizacional que, à medida que as empresas da amostra evoluem do crescimento à maturidade, tornam seus controles mais interativos, com exceção à fase de rejuvenescimento.

O artigo "Avaliando modelos de competências a partir de um ciclo interligado de legitimação e validação qualitativa", de Luciano Munck, Mariana Gomes Musetti Munck e Rafael Borim-de-Souza, buscou compreender a origem e a evolução dos estudos sobre as competências; analisar alguns modelos de competências com suas respectivas estratégias de operacionalização; e inter-relacionar as proposições advindas de estudos relacionados à pesquisa qualitativa com as contribuições existentes sobre processos de validação de modelos de competências e com o caminho metodológico percorrido por Markus, Cooper-Thomas e Allpress (2005). Foi um estudo teórico, classificado metodologicamente como uma pesquisa básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica. O ciclo proposto foi composto por três etapas: definição constitutiva, validade de construto (validade de conteúdo, validade de face e confiabilidade) e validade preditiva. A proposição deste ciclo interligado de legitimação e validação qualitativa de modelos de competências visa auxiliar as organizações a descreverem suas realidades, inclusive com suas diferenças e contradições, para então desenvolverem soluções de gestão coerentes com seus respectivos modelos de competências.

Glessia Silva, Antonio Vinicius Silva Caldas e Antonio Luiz Rocha Dacorso, no artigo "Custo de capital no setor alimentício brasileiro: um estudo comparativo entre o CAPM tradicional e o CAPM alternativo", apresentaram o modelo de precificação de ativos alternativo, proposto por Lacey et al. (2004), realizando um comparativo de seus resultados com os apresentados pela abordagem do CAPM tradicional proposta por Damodaran (2008), tendo como unidades de análise cinco grandes empresas alimentícias de controle brasileiro. Os dados foram coletados por meio de análise documental, composta por dados econômico-financeiros divulgados pelas empresas e pelos dados financeiros de mercado. Para isso, foi realizado um estudo de caráter quantitativo e abordagem descritiva, adotando-se as taxas SELIC e IBOVESPA na metodologia alternativa; e as taxas T-Bonds, NYSE e risco país (αBr), para a metodologia tradicional. Como resultados, observaram-se taxas de retornos mais elevadas por meio da proposta de Lacey et al. (2004), indicando a apuração de maior risco nas decisões de investimentos ou financiamentos do que apontado pela teoria tradicional. Isso se deu devido às variações ocorridas nos betas contábeis das empresas, cujos valores parecem não incorporar o risco inerente aos ativos das empresas elencadas, além de apresentar betas negativos, demonstrando um seguro contra o risco macroeconômico; e em decorrência da forte variação do índice IBOVESPA, inserido no cálculo do modelo alternativo.

No artigo "A relação entre global mindset e capacidades adaptativas em empresas internacionalizadas", de Germano Glufke Reis, Felipe Mendes Borini e Dinorá Eliete Floriani, foram apresentadas duas hipóteses: H1) As habilidades relacionais-interculturais estão positivamente relacionadas ao desenvolvimento de capacidades adaptativas nessas empresas; e H2) A orientação para negócios globais está positivamente relacionada ao desenvolvimento de capacidades adaptativas. Para testá-las, foi realizada uma pesquisa com método descritivo e abordagem quantitativa do tipo survey. Os respondentes foram executivos de empresas internacionalizadas (brasileiras ou estrangeiras no Brasil), participantes de três programas MPA e MBA de primeira linha. Os resultados comprovaram as hipóteses propostas, ou seja, mostraram haver uma relação positiva entre as dimensões que caracterizaram o GM neste estudo (habilidades relacionais-interculturais e orientação para negócios globais) e as capacidades adaptativas de empresas internacionalizadas.

O caso para ensino "A gestão do conhecimento na central de atendimento da XbSAÚDE", de Iza Daiana Wiggers, Claudio Reis Gonçalo e André Moraes dos Santos, buscou analisar a importância da gestão das informações e da efetiva criação e disseminação do conhecimento, avaliando quais meios podem ser utilizados para promover conhecimento organizacional, considerando o contexto, a estrutura e a cultura. Pretendeu-se promover a reflexão sobre quais vantagens a empresa poderá obter ao optar por investir em criar ambientes que permitam o aprendizado constante. Neste caso, o atendimento é interpretado como o principal momento para que se crie o relacionamento entre cliente e empresa, e uma valiosa oportunidade para aprendizagem organizacional.